

INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOBRE A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES DE ENFERMAGEM

INFLUENCE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES ON BURNOUT SYNDROME IN NURSING TEACHERS

*^IEricka Holmes Amorim, ^{II}João Agnaldo do Nascimento, ^{III}Sergio Ribeiro dos Santos, ^{IV}Rozileide Martins Simões Candeia, ^VPatrícia da Cruz Araruna Oliveira, ^{VI}Hebe Janayna Mota Duarte Beserra.

Resumo. A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo investigar a influência das tecnologias de informação e comunicação sobre a Síndrome de Burnout em professores de enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo, transversal e explicativo, de abordagem quantitativa. Foram utilizados: questionário de dados sociodemográficos e profissionais, Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo, Questionário de Fatores Preditores da Síndrome de Burnout, e, Questionário para uso das tecnologias da informação no trabalho docente. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com parecer aprovado, com CAAE nº 50611115.1.0000.5188. O estudo aconteceu em uma universidade pública e duas faculdades privadas, com 112 enfermeiros docentes do curso de graduação em enfermagem. Constatou-se que o trabalho do professor se torna mais difícil quando se utiliza tecnologia. Observa-se alta prevalência da síndrome nos professores de enfermagem, os quais fazem uso de tecnologias de informação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: esgotamento profissional; tecnologia da informação; educação em enfermagem; doenças profissionais. educação superior. Síndrome de Burnout.

Abstract. The research presented here aims to investigate the influence of information and communication technologies on Burnout Syndrome in nursing teachers. This is an exploratory, descriptive, cross-sectional and explanatory study with a quantitative approach. The following instruments were used: sociodemographic and professional data questionnaire, Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo, Questionnaire of Predictors of Burnout Syndrome, and Questionnaire for the use of information technologies in teaching work. This study was submitted to the Research Ethics Committee and was approved under CAAE No. 50611115.1.0000.5188. The study took place at a public university and two private colleges, with 112 nursing undergraduate teachers. It was found that teachers' work becomes more difficult when technology is used. There was a high prevalence of the syndrome among nursing teachers who use information and communication technologies.

KEYWORDS: professional burnout; information technology; nursing education; occupational diseases; higher education; Burnout syndrome.

*^I Enfermeira graduada pela UFPB. Doutora em Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS/UFPB). Professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
ericka_holmes@hotmail.com.
ORCID: 0000-0003-2763-3652.

^{II} Graduação em Engenharia Mecânica pela UFPB, Mestrado em Estatística pela UFPE e Doutor em Estatística pela USP. Professor do Departamento de Estatística UFPB. Coordenador da pós-graduação do PPGMDS/UFPB.
ORCID: 0000-0002-7314-4844.

^{III} Professor Titular do Departamento de Enfermagem Clínica da Universidade Federal da Paraíba.
ORCID: 0000-0002-7835-3151.

^{IV} Enfermeira. Doutoranda em Modelos de Decisão e Saúde (PPGMDS/UFPB). Professora do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2641-1620>

^V Graduação em Enfermagem. Doutora em Saúde Pública.
ORCID: 0000-0003-4090-1228.

^{VI} Enfermeira. Residência multiprofissional em saúde da família. Mestrado em saúde humana e meio ambiente. Doutorado em biotecnologia e inovação em saúde.
ORCID: 0000-0002-4901-2788.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout (SB), também conhecida como Síndrome da Exaustão Profissional, trata-se de uma doença ocupacional, reconhecida pelas leis trabalhistas desde 1996, mediante a Lei nº 8.213/91 do Decreto nº 3.048/99 de 6 de maio de 1996, conforme previsto no Art. 201.

Nesse contexto, a profissão docente é confrontada por diversos fatores que podem oferecer riscos à saúde física e mental. Além disso, as condições de trabalho, baixa remuneração, salas superlotadas, carga de trabalho excessiva, relacionamento conturbado com os alunos, ainda planejamentos de aula, orientações, entre outras atividades, constituem atividades extra sala de aula e que exigem do profissional docente². Todavia, a grande prevalência é em docentes e profissionais da saúde porque são profissões caracterizadas pelas constantes relações interpessoais. Portanto, pode-se afirmar que a SB é uma doença ocasionada pelas reações ao estresse grave, resultando em agravos à saúde do trabalhador e adoecimento mental.

Alguns fatores exaustivos estão associados a ocorrência do burnout e podem ser vivenciados no ambiente profissional: a sobrecarga de trabalho, a cobrança pelo conhecimento e capacitação para o exercício da função, o alto índice de pessoas no mercado, e consequente aumento da concorrência de fatores desencadeadores do estresse^{3,4,5}. No trabalho, a SB envolve uma reação prolongada aos estressores interpessoais crônicos, sendo um desdobramento do estresse em forma patológica, pois é a consequência mais depressiva do estresse desencadeado pelo trabalho. Começa com um sentimento de desconforto, mudanças bruscas de humor, irritabilidade, dificuldade de concentração,

lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima⁶.

Desta forma, o burnout é tido como uma resposta ao estresse crônico proveniente do ambiente de trabalho, o que leva o trabalhador ao desgaste físico e emocional e desistência. Na medida que este perde a motivação e a satisfação pelo trabalho, perde o sentido do fazer⁷.

Em geral, os professores se sentem ansiosos, depressivos, tristes, apresentando fadiga e irritação. Os sintomas psíquicos e físicos podem surgir decorrentes da soma dos estressores, ocasionando a hipertensão arterial, dependência alcoólica e medicamentosa, insônia, além de conflitos familiares e sociais⁸.

Considerando esse contexto, questiona-se: Como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), inseridas no processo de trabalho docente, influenciam no adoecimento pela Síndrome de Burnout? Que fatores e outras variáveis estão envolvidas no adoecimento pelo burnout presentes no ambiente de trabalho do docente de enfermagem?

Por isso, considerando que as TIC são demandas emergentes de um mundo globalizado e que a educação vive passos curtos de transformação e novas descobertas, justifica-se estudar as novas relações do trabalho docente para com as TIC e o adoecimento por burnout, em busca de outras origens/caminhos para a classificação desta síndrome. Portanto, é essencial a definição da existência dessa relação, a fim de oportunizar novos tratamentos e cuidados na prevenção ao adoecimento relacionado ao trabalho.

É importante destacar que na literatura não existem estudos que

investiguem a ligação entre TIC e burnout, por essa razão, denota-se a real importância e ineditismo do presente estudo. Os renomados autores que estudam a Síndrome de Burnout, trazem resultados extraordinários em seus

estudos acerca dessa doença, contudo, nas suas publicações não são citadas a relação da síndrome com as tecnologias de informação e comunicação.

MATERIAIS E MÉTODO

Assim, o presente estudo é do tipo exploratório, descritivo, transversal e explicativo, de abordagem quantitativa. O estudo exploratório tem a finalidade de proporcionar o aprimoramento de ideias, de modo que possibilite a consideração de vários aspectos, sendo bastante flexível. Além do mais, uma pesquisa exploratória proporciona maior intimidade com o problema, admitindo ao observador expandir sua experiência, adquirindo e aprofundando conhecimentos a respeito da temática em estudo, fato que pôde ser realizado no estudo de burnout e sua ligação com as tecnologias de informação e comunicação^{10,11}.

Assim, foi possível descrever os dados encontrados detalhadamente, e compreender as relações existentes entre os achados dos casos de burnout para com as TIC, por meio dos métodos estatísticos. A pesquisa foi realizada entre instituições de ensino superior pública e privada, ambas localizadas no município de João Pessoa-PB e Cabedelo-PB. A instituição pública dispõe de dois departamentos responsáveis pela formação dos acadêmicos de enfermagem: o Departamento de Enfermagem Clínica (DENC) e o Departamento de Enfermagem em Saúde Pública e Psiquiatria (DESPP). As instituições privadas dispõem de um único setor, a Coordenação de Enfermagem

e foram chamadas de Coordenação de Enfermagem 1 (COORD-1) e Coordenação de Enfermagem 2 (COORD-2).

A população do estudo foi constituída pelos profissionais docentes do curso de Graduação em Enfermagem de três instituições, sendo uma pública que conta com 66 professores, e duas privadas, contendo juntas, 93 professores, totalizando uma população de 159 docentes de enfermagem. Para compor a amostra, foi utilizada a técnica de amostragem por acessibilidade ou conveniência. Segundo Lakatos & Marconi¹², este tipo de amostra baseia-se na escolha dos elementos aos quais se tem acesso.

Para o cálculo da amostra, foi considerado o número de professores por IES (Tabela 1). Realizou-se uma amostragem estratificada com alocação proporcional, com nível de significância de 95% e margem de erro de 5%, considerando a seguinte fórmula¹³:

$$n = \frac{\sum_{i=1}^k \left(\frac{N_i^2 \hat{p}_i (1 - \hat{p}_i)}{W_i} \right)}{N^2 D + \sum_{i=1}^k N_i \hat{p}_i^2 (1 - \hat{p}_i)}$$

Em que, k corresponde a estimativa da verdadeira proporção do estrato; w_k corresponde ao peso de cada estrato, considerando que N é a população geral composta pela soma de todos os estratos, N_k é a população total; t , sendo d o erro amostral, expresso em decimais, e z a abscissa da distribuição normal padrão; é igual ao número de estratos.

Considerando $\pi = 0,5$, $d = 0,05$ e $z =$

1,96, obteve-se uma amostra constituída de 112 professores de enfermagem. Destaca-se que, os números de participantes por IES pode ser melhor visualizados na Tabela 1, na qual se tem:

“População”: número absoluto de professores de enfermagem por IES e Departamento.

“Amostra”: número de professores que participarão do estudo por IES e Departamento;

Tabela 1 – População e amostra por estrato. João Pessoa – PB (n=112).

IES/estrato	População	Amostra
<i>Pública</i>		
DENC	36	25
DESPP	30	21
<i>Privadas</i>		
COORD-1	65	46
COORD-2	28	20
Total	159	112

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para a seleção da amostra, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ter no mínimo um ano de atuação efetiva na graduação e/ou pós-graduação; ser professor do curso de Graduação em Enfermagem e aceitar participar da pesquisa.

Foram excluídos do estudo aqueles docentes em afastamento por diversos motivos (em capacitação, licença médica, cessão, etc). Para coleta de dados foram aplicados os seguintes instrumentos e na seguinte ordem:

a) Questionário de Dados Sociodemográficos

e Profissionais: este se apresenta em perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, de fácil aplicação e resposta.

b) Questionário para identificação da Síndrome de Burnout – CESQT –: o instrumento espanhol para avaliar a Síndrome de Burnout nos profissionais da educação, o “Cuestionario para la Evolución del Síndrome de Quemarse por el trabajo – CESQT” foi adaptado e validado no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara, no ano de 2010, foi inspirado no Maslach Bournout Inventory – Educators Survey (MBI-ES), no entanto,

não substitui o diagnóstico realizado por um Médico ou Psicoterapeuta.

c) Questionário para identificação de fatores preditores de burnout em trabalhadores de enfermagem: este instrumento conta com questionamentos de múltipla escolha, dividido em duas partes¹⁴.

d) Questionário para uso das tecnologias de informação e comunicação no trabalho docente. Este se apresenta em perguntas abertas e fechadas de múltipla escolha, de fácil aplicação e resposta.

Os dados foram coletados e digitados em planilha eletrônica. Em seguida, foi realizada a análise descritiva e análise inferencial dos dados por meio de testes e modelos estatísticos dentre os quais

RESULTADOS

Os resultados e discussões foram construídos com base na amostra coletada. Salienta-se que apenas na IES de COORD-2 não foi possível concluir o número calculado da amostra, devido a fatores de licença médica e recusa dos profissionais em participarem

a WoE, a árvore de decisão, a análise de classes latentes, com base na estatística descritiva simples, expressos por frequência e porcentagens simples e apresentados no formato de tabelas e gráficos.

Foram obedecidas às orientações inerentes ao protocolo de pesquisa contido na resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Portanto, o presente estudo faz parte do projeto de pesquisa “Síndrome de Burnout em Docentes Universitários de Enfermagem: realidade entre instituições pública e privada”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Informática em Saúde e Enfermagem – GEPAIE, e foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do CCS/UFPB, tendo obtido o parecer aprovado, com CAAE nº 50611115.1.0000.5188.

do estudo, estando a amostra com 17 dos 20 calculados. No entanto, o número total da amostra foi superado em decorrência da maior adesão de participação nas demais IES (Tabela 2).

Tabela 2 – Descrição dos participantes da pesquisa quando a IES, população, amostra e coletados, João Pessoa- PB (n=112)

IES/estrato	População	Amostra	Coletados
<i>Pública</i>			
DENC	36	25	26
DESPP	30	21	22
<i>Privadas</i>			
COORD-1	65	46	47
COORD-2	28	20	17
Total	159	112	112

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Caracterização sociodemográfica e profissional dos enfermeiros docentes

Quanto aos dados sociais e demográficos, obteve-se a maior parcela dos participantes do sexo feminino com 89,3% (n=100), o que historicamente é tido como

um reflexo da profissão de enfermagem. Estado civil casado, 62,5% (n=70); com filhos 71,4% (n=80); núcleo familiar em sua maioria de 3 a 4 pessoas 55,4% (n=62); e renda familiar em mais de 10 salários mínimos com 42,9% (n=48).

Tabela 3 – Idade e dados profissionais dos docentes de enfermagem. João Pessoa – PB, (n=112)

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média
Idade (anos)	24	68	41,13
Tempo de profissão (anos)	01	40	11
Jornada Semanal de Trabalho (horas)	13	53	37
Horas semanais dedicadas ao trabalho (percepção)	20	120	53
Jornada Semana de Trabalho 2 (horas)	08	60	11

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Ainda em relação aos dados profissionais, destaca-se que 59 (52,7%) têm doutorado, 110 (98,2%) desempenham a docência e apenas 2 (1,8%) apresentam uma outra função além de “professor”. Cerca de 38 (33,9%) dos docentes atuam em outro emprego com a função de enfermeiro assistencial na maioria dos casos, 26 (23,2%).

Para conhecer os dados da Síndrome de Burnout nos docentes de enfermagem, seguiram-se as etapas de análise propostas

pelo manual do CESQT. O resultado obtido chama atenção para as dimensões “desgaste psíquico, indolência e culpa”. Estas aparecem com as maiores frequências para classificação de nível médio (50,9%; 56,3%; 49,1%; respectivamente); assim como, também vale mencionar os achados para Desgaste Psíquico (DP) em nível alto (10,7%); Indolência (IN) e Culpa em nível crítico (16,1% e 13,4%, respectivamente).

Tabela 4 – Descrição da utilização de TIC pelos docentes de enfermagem, João Pessoa- PB, 2020. (n=112)

Questionamentos	Sim		Não	
	n	%	n	%
Você utiliza recursos tecnológicos em sala de aula?	106	94,6	06	5,4
A instituição onde você trabalha utiliza esses tipos de recursos tecnológicos?	112	100	0	0
A instituição onde você trabalha oferece treinamento e capacitação aos profissionais para o uso de recursos tecnológicos?	79	70,5	33	29,4
Você acha que com o uso dos recursos tecnológicos a comunicação entre o professor e o aluno é facilitada?	111	99,1	01	0,9

Você considera que o uso de recursos tecnológicos é necessário para o ensino	05	4,5	107	95,5
O uso das Tecnologias da informação e comunicação lhe deixa estressado?	13	11,6	99	88,4
A partir do uso de TICs o seu trabalho ficou mais fácil?	96	85,7	16	14,3
A partir do uso das TICs o seu trabalho ficou mais difícil?	16	14,3	96	85,7
Você considera que ultrapassa sua carga horária de trabalho quando utiliza tais tecnologias?	52	46,4	60	53,6
Você considera que o uso de tecnologias de ensino diminui suas demandas de trabalho extraclasse?	35	31,2	77	68,8
Você fica irritado quando precisa utilizar as tecnologias de ensino e comunicação nas suas aulas?	03	2,7	109	97,3
Você considera que o uso de tecnologias de ensino melhora a qualidade da aprendizagem do aluno?	111	99,1	01	0,9
Existe conflito entre a implantação da TICs exigida pela sua instituição e sua disponibilidade para isso?	27	24,1	85	75,9
Suas horas gastas com TICs exigidas pela instituição são remuneradas?	32	28,6	85	71,4
Você se sente satisfeito em atender as solicitações da sua IES na implantação/ utilização das TICs	92	82,1	20	17,9

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

Os dados expostos estabelecem que os indivíduos classificados em nível médio apresentam grande chance de desenvolver a SB, principalmente pela dimensão desgaste psíquico que está alterada negativamente. Faz-se essa referência, uma vez que estudos mostram ser o desgaste psíquico a primeira dimensão a ser alterada em um indivíduo susceptível a adoecer^{15,16}.

O desgaste psíquico pode ser caracterizado pelo sentimento de cansaço e exaustão física e emocional do indivíduo em lidar diretamente com pessoas causadoras de problemas. Outros fatores frequentemente associados ao DP presentes no dia a dia dos professores são o excessivo número de alunos por turma, precárias condições de trabalho relacionadas a estrutura física e funcional das salas de aula como iluminação, temperatura, ruídos, etc¹⁶.

Esses mesmos autores trazem ainda que a organização do trabalho também afeta o docente. Cada vez mais é possível perceber a multiplicidade de tarefas diferenciadas

solicitadas simultaneamente ao profissional. Estas muitas vezes em ritmo intenso de trabalho, além, do aumento nas exigências nas tomadas de decisões e qualificação, capacidades cognitivas, associadas a perda da autonomia, burocratização das atividades educativas^{16,17}.

Estas observações são reais no mundo do trabalho docente, principalmente no setor privado. Inúmeras são as vezes que docentes são chamados a realizar tarefas antes não presentes no nosso plano de trabalho semestral. Porém, todos terminam cedendo às novas demandas tendo em vista a necessidade do emprego e, como consequência, vêm a insatisfação com o trabalho e as frustrações com as injustiças praticadas¹⁷.

A maneira como cada indivíduo lida com as situações estressantes deve ser observada na relação entre o estresse e o processo de adoecimento. As pessoas tentam se livrar dos sentimentos desagradáveis advindos do trabalho com o uso de inúmeras estratégias, no entanto, aquele que utiliza de

de estratégias de caráter evitativo ou emocional está mais propenso a desenvolver a SB¹⁸.

Esses profissionais podem ainda não ter desenvolvido a síndrome, mas estão em grande risco, possivelmente com suas relações de trabalho prejudicadas, rendimento e produtividade baixos. As cobranças exigidas pelas IES são inúmeras e nunca deixarão de existir, principalmente, em virtude da concorrência entre as instituições privadas. Por isso, o profissional adoecido ou em risco estará sempre exposto aos fatores predisponentes da síndrome¹⁷.

Em se tratando das universidades públicas, as cobranças não se referem às mudanças para concorrência, mas sim, às cobranças pela produtividade acadêmica, envolvimento em pesquisas nacionais, necessidade de se adequar a condições precárias de trabalho, ausência de recursos materiais e cobranças da sociedade em geral¹⁷.

A culpa, um dos sentimentos que ocorrem, surge como consequência da sensação de culpabilização relacionada ao comportamento e atitudes negativas apresentadas nas relações interpessoais no trabalho^{17,18}. Quando esse sentimento se faz presente torna o profissional mais envolvido com sua atividade laboral, uma vez que ele tenta eliminar o remorso pelo que não

conseguiu realizar. Essas atitudes levam a um ciclo vicioso e terminam intensificando os sintomas, assim como ocasionam o adoecimento por burnout ou outro transtorno mental¹⁵.

Além disso, estudos trazem que profissionais muito envolvidos com o trabalho, tendem a se sentir desapontados, quando não são reconhecidos pelos seus esforços. Ademais, a sociedade atual tem exigido mais qualificação dos profissionais da educação, além de constantes mudanças e adaptações, trazendo insatisfação à classe, por não dar conta das exigências feitas, pela sobrecarga de trabalho gerada, contradizendo os baixos salários¹⁶.

Acerca do diagnóstico por burnout deve ser considerado que, embora seja utilizado a presente escala, que já foi testada, se faz necessário a realização de uma entrevista clínica, associada a outros métodos de avaliação e diagnóstico psicológico, para ratificar o achado e descartar outros problemas que cheguem a causar sintomas semelhantes. É importante que seja investigado o grau de incapacidade para a atividade laboral, assim como, as consequências do burnout na vida do indivíduo. A SB pode também ser confundida com demais transtornos, sendo assim, é essencial a realização de um diagnóstico diferencial¹⁵.

CONCLUSÃO

O presente estudo é oriundo de uma tese de doutorado e surgiu do interesse em estudar e aprofundar acerca dos fatores preditores para a ocorrência da Síndrome de Burnout, em especial como o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação

influenciam no adoecimento profissional. Foi possível responder as questões norteadoras, assim como também foram alcançados os objetivos propostos, mesmo havendo limitações para o desenvolvimento de suas fases como a precarização dos estudos em

relação ao método de análise do instrumento de burnout, o que deixa lacunas nos dados encontrados e dificulta a comparação com os achados; dificuldade de encontrar os professores nas IES e quando encontrado, a resistência para participação na pesquisa por uma parcela expressiva.

Ainda, sugere-se a realização de outros estudos de abordagem qualitativa que explorem o ambiente de trabalho docente

e suas relações com os demais colegas de profissão, de maneira a investigar com maior detalhamento os fatores predisponentes da doença, a partir da impressão dos profissionais, assim como também suas consequências para a saúde do trabalhador. Em especial, o estudo dos professores que estão em trabalho home office, considerando um novo formato de ensinar e por isso necessita ser estudado outros novos fatores para a SB.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.339, de 18 de novembro de 1999. Dispõe sobre lista de doenças relacionadas ao trabalho, a ser adotada como referência dos agravos originados no processo de trabalho no Sistema Único de Saúde, para uso clínico e epidemiológico. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 1999.
2. Silva NR, Almeida MA. As características dos alunos são determinantes para o adoecimento de professores: um estudo comparativo sobre a incidência de Burnout em professores do ensino regular e especial. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 17, n. 3, Dec, 2011.
3. repercussão na qualidade de vida. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014a.
4. França TLB et al. Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. Revista de enfermagem UFPE: Recife. vol. 8, n. 10, p. 3539- 3546, out. 2014. ISSN 1981-8963.
5. Gomes AR. et al. Stress, avaliação cognitiva e burnout: um estudo com professores do ensino superior. Rev. Sul-Am. Psicol. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2013.
6. Benevides-Pereira, AMT. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. Bol. Psicol. São Paulo, v. 62, n. 137, p. 137-155, 2012.
7. Batista JBV. et al. Prevalência da síndrome de burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. Rev. Bras. Epidemiol. São Paulo, v. 13, n. 3, p. 502-512, 2010.
8. Farber BA. Crisis in education: stress and burnout in the american teacher. 1a edição. San Francisco: Jossey-Bass Inc, 1991.
9. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1989.
10. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

12. Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia do trabalho científico. 4ª edição. São Paulo: Atlas, p. 108, 1992.

13. Martino LMS. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. 1ª edição. Petrópolis: Vozes, 2017.

14. Gil-Monte PR. El síndrome de quemarse por el trabajo ("Burnout"). Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid, España: Pirámide. 2005.

15. Holmes ES, Santos SR, Farias JA, Costa MBS. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1384-1395, 2014a.

16. Lima PG, Barreto EMG, Lima RR. Formação docente: uma reflexão necessária. Rev. Educação Educere et Educare, Paraná, v. 2, n. 4, p. 91-101, 2007.